

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Montadoras em movimento...

A reforma tributária em discussão no Senado, por meio da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 110, tem como pano de fundo uma queda de braço entre as montadoras de veículos instaladas no país. É que o grupo Stellantis, proprietário das marcas Fiat e Jeep, é beneficiado por uma emenda do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), para prorrogar o subsídio de incentivos fiscais que a fábrica das montadoras recebe por sua unidade em Goiana (PE).

## ...pela livre concorrência

As demais montadoras são contra e já começaram um périplo pelo Legislativo para barrar a proposta de Bezerra. Até aqui, a andança tem funcionado. Começa a cristalizar o discurso de que já deu tempo de a empresa atrair e amortizar o investimento. Para completar, o resultado do grupo, em 2021, foi expressivo e não justifica mais destinar R\$ 5 bilhões por ano a uma única fábrica.

## Emprego e Orçamento reforçados

Os argumentos ainda vão mais além. Primeiro, o incentivo termina reforçando o lucro de uma empresa privada em vez de destinar recursos aos fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM). Quanto à geração e empregos, outras montadoras que podem se instalar por ali acabam desestimuladas, por causa dos benefícios concedidos a quem já está na região.



**A política já foi xadrez, depois virou pôquer. Passados alguns anos, foi transformada em truco. Hoje é MMA"**

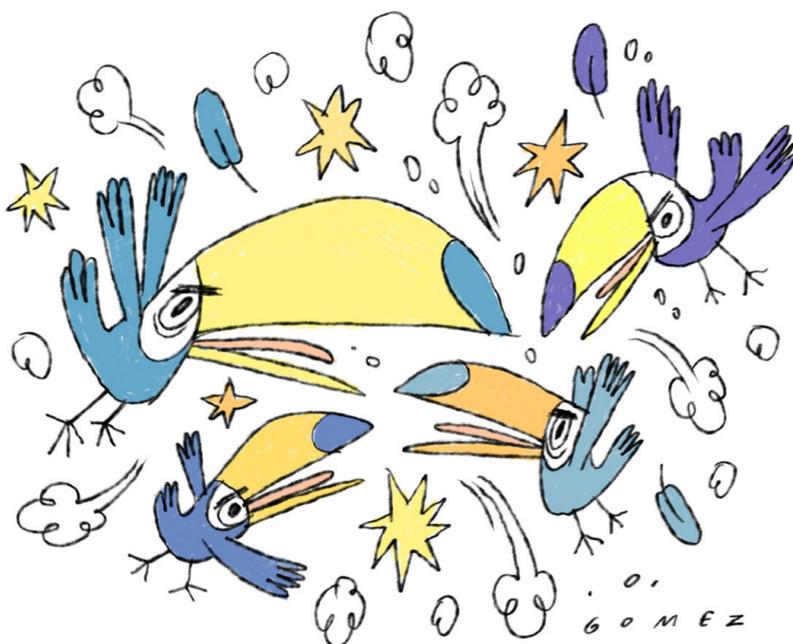
**Paulo Kramer,**  
do cientista político e professor

# Ninguém tasca

No papel de pré-candidato oficial do PSDB à Presidência da República, o ex-governador de São Paulo, João Dória, ocupará o horário gratuito do partido que vai ao ar na tevê a partir de 26 de abril. Só tem um probleminha: com o presidente do partido, Bruno Araújo, afastado da coordenação da pré-campanha, aliados de Eduardo Leite dentro do PSDB já estão em campo para aproveitar a situação e tentar dar fôlego ao nome do ex-governador gaúcho. A ordem é

espalhar a ideia de que haverá uma chapa única dos partidos de centro em 18 de maio. E não será Dória o escolhido.

Da parte dos aliados de Dória, a avaliação é a de que a pré-candidatura de Leite não existe, porque foi derrotada na prévia, realizada democraticamente pelo partido. Essa situação, segundo a turma do ex-governador paulista, só muda se ele abrir mão de concorrer ao Planalto. Ou seja, os tucanos viverão 30 dias de muito empurra-empurra.



## CURTIDAS

**Paranóia geral I/** Os bolsonaristas se mostram tão desconfiados com as pesquisas de opinião que já tem gente nos grupos de WhatsApp dizendo que esse crescimento do presidente foi milimetricamente encomendado para que, no futuro próximo, os aliados de Jair Bolsonaro não reclamem se o presidente voltar a cair.

**Paranóia geral II/** Da parte dos petistas, a desconfiança é a de que as pesquisas apresentam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva estacionado porque muita gente não quer ver o petista dono da situação. Ou seja, ninguém acredita em mais nada.

Evaristo Sá/AFP



**Foi pouco/** O PT não engole Deltan Dallagnol (foto). "O valor da condenação é pequeno perto do dano que ele causou ao presidente Lula", disse o secretário-geral do PT, deputado Paulo Teixeira (SP), em entrevista à Rede Vida, na semana passada.

**Páscoa, momento de união/** Que nos traga paz, muitas alegrias e boas energias para enfrentar a difícil eleição que está por vir.

## ponto a ponto / SIMONE TEBET | PRÉ-CANDIDATA DO MDB À PRESIDÊNCIA

Senadora não se abala com o encontro entre correligionários e Lula, e garante que a maioria do partido está ao lado dela

# Mulheres buscam em quem votar

» DEBORAH HANA CARDOSO  
» TAÍSA MEDEIROS

A senadora Simone Tebet (MS), pré-candidata do MDB à Presidência da República, não se impressionou com o encontro entre um grupo de correligionários e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na semana passada. Primeiramente, porque os senadores que estiveram com o petista jamais esconderam que o apoiarão ainda no primeiro turno por questões regionais. Em segundo lugar, porque ela assegura ter apoio majoritário do partido para a disputa ao Palácio do

Planalto. Simone acha que assim que o chamado "centro democrático" tiver um nome — que pode ser o dela —, a polarização entre Lula e Jair Bolsonaro sofrerá um abalo. Além disso, lembra que a rejeição aos dois nomes mais bem colocados nas pesquisas de opinião vem das mulheres, algo que a senadora considera que a favorece. Ela assegura, ainda, que não tem qualquer entendimento com o ex-governador gaúcho Eduardo Leite para que seja seu vice na chapa — salienta que o candidato tucano é o também ex-governador João Dória. A seguir, os principais trechos da conversa com o Correio.

Minervino Junior/CB/D.A Press



**As pessoas querem um caminho para a paz, para a pacificação política"**

**"A maioria que rejeita Bolsonaro e rejeita Lula são mulheres"**

**"Não temos a unidade do partido e ninguém tem. Mas teremos unanimidade na convenção. Não tenho dúvida"**

## EX-PRESIDENTE

Estamos falando de uma fotografia de quatro senadores a Lula. Temos 37 deputados federais e 13 senadores. É o maior número de prefeitos filiados. Temos algo em torno de 20 diretórios do MDB dos 27 totais com nossa candidatura. Estão dando um valor muito grande a um encontro natural. Renan Calheiros e Eunício (de Oliveira) sempre foram Lula e nunca esconderam isso. Precisam, inclusive, disso — no caso do Eunício, mesmo pela situação lá do estado (Ceará) por um processo de eleição, é compreensível. Não temos a unidade do partido e ninguém

tem. Mas teremos unanimidade na convenção. Não tenho dúvida.

## TUCANOS

Não estou conversando com (o ex-governador do Rio Grande do Sul) Eduardo Leite sobre vice e jamais o faria. O PSDB fez uma escolha, certa ou errada eu não saberia responder. Isso é uma decisão interna do partido, que passou por prévias, um instrumento dos mais democráticos e mais importantes para fortalecer a democracia. O vencedor foi o ex-governador (de São Paulo) João Dória. Então, até que se prove o contrário, até que o governador se pronuncie de forma contrária, ou que o próprio

PSDB junto com o ex-governador chegue a outro denominador comum, não podemos nos pronunciar sobre decisões de outros partidos. A política é dinâmica e tudo pode acontecer, mas temos que aguardar os acontecimentos.

## ALIANÇAS REGIONAIS

Não podemos esquecer que o Brasil é continental e estamos diante de um partido que tem o maior número de prefeitos espalhados pelo Brasil todo. Você tem alianças regionais importantes que não podem ser desprezadas e nunca foram desprezadas por nenhum partido. Eu dou exemplos do próprio presidente (Jair) Bolsonaro. Ou acha que os

deputados federais e senadores do Centrão, que apoiam Bolsonaro, vão estar no palanque com ele, mesmo que isso tire voto deles? Não vão. As alianças regionais no Nordeste são muito mais próximas do Lula para todos os partidos do que para Bolsonaro, porque é a única região em que Lula ainda pontua na frente nas pesquisas. Então, serve para o MDB e serve para os outros (partidos) também.

## CANDIDATURA

Fui procurada, não me ofereci. Demorei para assimilar a importância de uma candidatura própria do MDB nesse momento. Veio não só da base do MDB jovem, diversidade, afro, mulher,

socioambiental, trabalhista, como veio a pedido dos próprios parlamentares. Boa parte deles e de diretórios regionais dizendo que nós precisamos de um palanque neutro e leve.

## PRESENÇA NA POLÍTICA

Uma puxa a outra, dá credibilidade nos espaços públicos ou na iniciativa privada, abre espaço. Graças a essa nova geração, essa nova mentalidade se faz presente, também, no voto. Mulher vota em mulher. O problema é que temos poucas mulheres porque, até pouco tempo atrás, a mulher não tinha o mesmo espaço de tempo de rádio, tevê e de fundo partidário eleitoral para disputar com equidade. Tenho

experiência política como a primeira mulher prefeita, vice-prefeita, primeira vice-governadora, primeira presidente da comissão de combate à violência contra a mulher do Congresso, primeira líder da bancada do MDB, primeira mulher na nossa bancada feminina. Além de ter sido a primeira mulher presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado e a primeira mulher a disputar a presidência do Senado. Vinte anos atrás, concordaria que mulher não votava em mulher, mas, especialmente nas últimas duas eleições, houve uma mudança radical na postura da mulher. Começamos um movimento e as redes sociais foram fundamentais para mostrar o protagonismo da mulher.

## VOTO FEMININO

Se analisar, a maioria que não quer Lula nem Bolsonaro são mulheres. A maioria que rejeita Bolsonaro e rejeita Lula são mulheres. Então elas estão esperando alguém para votar. Temos um espaço para nos apresentar enquanto seres políticos, competentes, preparados, bem-intencionados, éticos. Temos propostas e, especialmente, um olhar diferenciado.

## POLARIZAÇÃO

Temos dois candidatos que pontuam bem, mas chegaram em um teto porque têm uma rejeição grande. Como é que o presidente da República com 50%, mais de 50% de rejeição, pode estar no segundo turno? Falta opção, pois o centro, a frente democrática, não apresentou o nome. Quando falam "Ah!, têm poucos indecisos!", não é verdade. Tem que olhar além dos indecisos, para aqueles que estão com um outro falta de opção — e tenho certeza de que você conhece muita gente na sua própria família nessa situação. As pessoas querem um caminho para a paz, para a pacificação política.